

93
Domingo, 28 de maio de 1995

Consumo - Brasil

Cultura inflacionária, uma ameaça à livre negociação

SÃO PAULO — O fim da indexação dos salários é desejável, mas o Brasil ainda não está pronto para a livre negociação, opinam economistas e sindicalistas de São Paulo. O ajuste econômico correrá riscos muito altos se o Governo decidir pela desindexação salarial em 1º de julho após o fim do IPC-r, acredita o consultor e ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega.

Para Mailson, a inflação ainda está muito elevada para se abrir mão da indexação oficial dos salários, que seria arbitrada inevitavelmente pela Justiça do Trabalho e poderia, em caso de reajustes exagerados, ser repassada aos preços.

— O fim da indexação a curto prazo seria temerário, pois nossa economia tem uma cultura in-

flacionária muito arraigada nos empresários, nos sindicatos e na Justiça do Trabalho. O setor privado ainda tem um alto grau de oligopolização e, como a economia não está totalmente aberta ao exterior, as negociações mal conduzidas poderiam se refletir em aumentos de preços — disse Mailson.

Para o ex-ministro, a livre ne-

gociação não poderá ser adotada enquanto o país não obtiver as condições macroeconômicas necessárias.

Se mesmo antes das reformas estruturais o Governo insistir na desindexação salarial, a periodicidade dos reajustes deveria ser limitada por, pelo menos, um ano por categoria profissional, afirmou Mailson.